SINTET-UFU FASUBRA

LIGEIRINHO

Edição 510 Abr de 2022 IMPRESSO

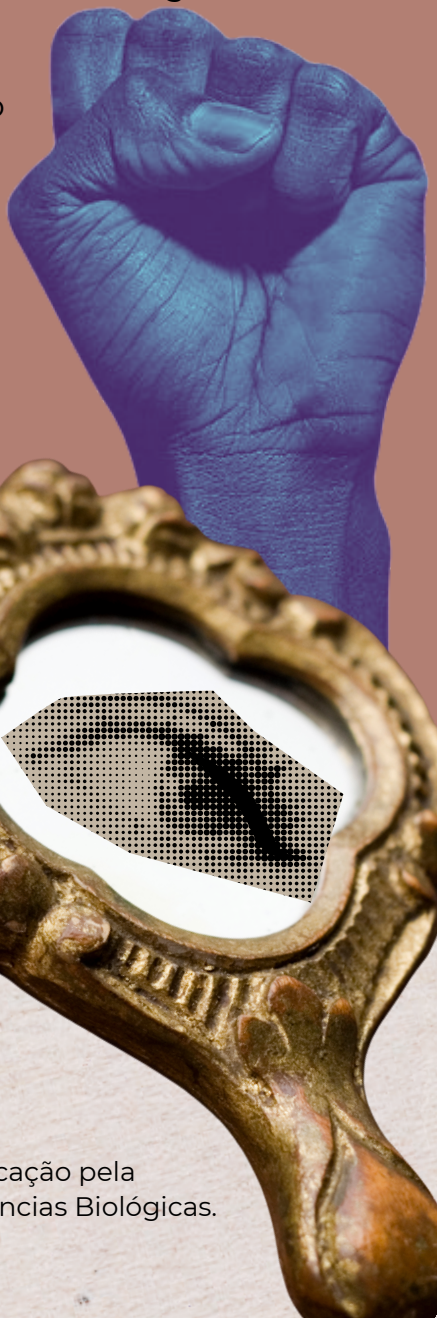
Informativo Especial do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia (SINTET-UFU)

Almas em Luta

Por Gilvane Golçalves Corrêa

Nós, representantes da categoria nos conselhos, ouvimos sonoros silêncios que me remetem ao conto do Machado de Assis 'O espelho'. O conto debate transcendência humana - 'Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro' e ilustra como a Alma exterior enfraquece a Alma interior.

Foi uma Alma exterior que engendrou o genocídio de quase 660 mil vidas e ignorou a vacina. Ela nada oculta: Educação é um Dever de todos e um Direito do Estado; Educação é mercadoria que poucos podem adquirir; Educação é medida pelo número de diplomados e de não diplomados; Educação se submete a observância de prazos.



Almas exteriores libertam o ensino superior da foice, do martelo e do aparelhamento do MEC. Outras passam boiada, financiam eleições, resgatam verba do FUNDEB com bíblia, ignoram a função social do servidor do executivo federal - o desqualificam e empurram para a linha de pobreza.

Mas, e a Alma interior, aquela que olha de dentro para fora, como pode ser localizada? Lamento dizer, não pode. A Alma interior não é achada. Ela é construída.

Minha Alma interior cresce com outras que nos representa e combate o sonoro silêncio de Almas exteriores, a exemplo, quando flertam com o CONGRAD pela renúncia ao projeto institucional para 'Formar' professores e não meramente os diplomar. O brado das Almas interiores predominou sobre o sonoro silêncio das Almas exteriores neste episódio.

Nutro minha Alma interior na atuação sindical e me construo única e múltipla. Refuto silêncios compassivos sendo você. Sou você no salário sem reajuste, na saúde sem plano, na alimentação sem vale. Sou você sendo nós.



Gilvane é Bióloga, Mestre em Educação pela UFU, Doutora em Educação pela UNESP e Técnica em Assuntos Educacionais lotada no curso de Ciências Biológicas.

Abril Indígena

precisamos cuidar da nossa casa comum

Por Alexandre Igrecias

Entre 04 e 14 de abril os povos indígenas de territórios de todo o Brasil estarão reunidos em Brasília no Acampamento Terra Livre Brasília, em luta pelo seu direito de continuar existindo. Há diversas iniciativas no Congresso Nacional que podem impactar diretamente o modo de vida e as tradições de nossos povos originários.

A demarcação de territórios indígenas deveria ser uma política prioritária em nosso país. Além de justiça e reparação em decorrência de 522 anos de genocídio e roubo de terras, os territórios indígenas cuidam de nosso principal patrimônio em tempos de emergência climática: as florestas, a água e a biodiversidade são preservadas pois o modo de vida dos povos indígenas se dá de forma integrada à natureza.

Na contramão da lógica, o Estado Brasileiro, ao invés de promover a demarcação, atua em diversas frentes para destruir toda essa riqueza. O PL 191/20 autoriza a mineração em terras indígenas. Mesmo não tendo sido aprovada, esta atividade já mostra seus impactos através da destruição de florestas, contaminação dos rios com metais pesados como mercúrio, espalhamento de doenças e assassinato dos povos que resistem.



Junto com o PL 490/07 do Marco Temporal, que limita as demarcações às áreas ocupadas pelos povos indígenas aos territórios ocupados em 1988 (desconsiderando toda a violência e expulsão dos povos de suas terras), o PL 6.299/02 (Agrotóxicos), os PL 2.633/20 e PL 510/21 (Grilagem) e o PL 3.729/04 (Licenciamento ambiental) constituem um pacote que joga gasolina em nossa casa comum, que já está pegando fogo.

Os povos indígenas são como universidades de saberes ancestrais. Os mais velhos são considerados bibliotecas vivas de conhecimentos passados oralmente por gerações imemoriais. Destruir esse modo de vida traz danos tão irreparáveis quanto o incêndio do museu nacional. A luta do Abril Indígena deve ser a luta de todos nós.

Alexandre Igrecias - Historiador e assessor político do SINTET-UFU